

Saussure entre o geral e o particular: o caso do lituano

(Saussure between the general and the specific: the Lithuanian case)

Eliane Mara Silveira¹, Michelle Landim Brazão²

¹²Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

eliane.m.silveira@gmail.com, michellelandim1@gmail.com

Abstract: The study of specific particular languages contributed to the development of Saussure's theoretical project, as it is known today. Among these languages we can highlight the study of the Lithuanian, which among many others studied by Saussure, seemed to have contributed in a unique way to the theoretical construction of what it is now known as Modern Linguistics. Therefore, we intend to investigate Saussure's studies on Lithuanian and analyze how the way that this language may have contributed to the development of Saussure's theoretical project.

Keywords: general; private; Lithuanian.

Resumo: O estudo das línguas particulares concorreu para o desenvolvimento do projeto teórico de Saussure, tal como ele é conhecido atualmente. Entre essas línguas destaca-se o estudo feito sobre o lituano, que, entre tantas outras estudadas por Saussure, parece ter contribuído de maneira singular na construção teórica do que hoje se conhece como Linguística Moderna. Portanto, nos propomos a investigar os estudos de Saussure sobre o lituano e analisar a forma como essa língua possa ter contribuído no desenvolvimento do projeto teórico de Saussure.

Palavras chaves: geral; particular; lituano.

Introdução

O trabalho com a língua lituana era tradição no século XIX, visto que apresentava características as quais lembravam o proto-indo-europeu. Dedicaram-se a ele os professores de Saussure: Brugman e Leskien e, depois, o próprio Saussure. Após a viagem à Lituânia, depois do doutorado e antes de ele transferir-se para Paris, os manuscritos de Saussure sobre o tema se multiplicaram. Com quantidade, objetivos e datação perseguida pelos pesquisadores da área, se pode dizer que as dúvidas a respeito de dados tão relevantes não minimizam a importância do que Saussure escreveu, seja para o tema específico da língua lituana ou para os estudos de linguística geral, que a sua pesquisa com o lituano permitiu.

O conjunto de manuscritos de Saussure sobre o lituano conta com aproximadamente 800 folhas e esses escritos iniciaram por volta de 1878. Os manuscritos estão arquivados na Biblioteca de Genebra (BGE). Na biblioteca podem-se separar os manuscritos de Saussure encontrados antes de 1996 e aqueles encontrados em 1996. Nos primeiros, temos especialmente no arquivo MS. Fr.3953, com mais de 600 folhas sobre o tema, catalogadas, nos anos 1950, por Godel. Os manuscritos que chegaram em 1996 à BGE dispuseram as anotações de Saussure sobre o lituano, especialmente nos Archives de Saussure 376 e 388, reunindo mais de uma centena de folhas manuscritas, catalogadas, em grande parte, por Engler.

Interesse teórico de Saussure pela língua lituana

Para entender a relação de Saussure com o lituano não basta afirmar que esse era um interesse comum aos pesquisadores da sua época, uma questão teórica parece ter motivado o linguista genebrino aos estudos dessa língua. Durante os anos de 1877/1878, período em que cursou a sua graduação em Leipzig, Saussure inicia o seu conhecido trabalho intitulado *Mémoire sur le système primitif des voyelles dans les langues indo-européennes*. O foco era a vogal ^{+A}, considerada a vogal base de todo o sistema indo-europeu, assim como os três subtipos de vogais *a* estabelecidos por Brugman.

No *Mémoire* (1879), Saussure então levanta hipóteses sobre o aparecimento de uma nova vogal, ou seja, uma quarta vogal *a*. Essa vogal remontaria ao fim do período pré-étnico, ou seja, período existente antes da ruptura da família indo-europeia em falantes e línguas distintas, e ocorreria somente em sílabas átonas.

Ao final do trabalho com o *Mémoire*, é possível observar que Saussure faz referência às relações sistêmicas instituídas entre os termos linguísticos, pois enfatiza que, ao tomar como objeto especial para o seu estudo o grupo de sonoras ^{+A}, inclui-se essa nova vogal em duas regras, que devem ser observadas em um sistema de funcionamento da língua. Essas regras foram expressas assim:

1. O grupo sonoro da quarta vogal, precedido por uma vogal ^{+A}, rejeita se ela for seguida por uma segunda vogal e manteria a mesma consoante anterior.
2. O grupo sonoro da vogal ^{+A}, precedido por uma consoante ou se ele for colocado no início de uma palavra, mudará para uma sonora longa, independente do fonema que segue o grupo. (SAUSSURE, 1879, p. 247-248. Tradução nossa)¹

Como fonte de estudo para a preparação do *Mémoire*, Saussure consulta os estudos de Friedrich Kurschat, um prussiano, descendente de lituanos, e linguista. Desde 1849, Kurschat publicou trabalhos relacionados com a entonação do lituano, e em 1876 escreveu uma gramática dessa língua e que foi utilizada por Saussure (JOSEPH, 2009). Um outro nome que também merece destaque na preparação de Saussure para a escrita do *Mémoire*, oferecendo suporte para suas conclusões é Fortunatov.² Segundo Joseph (2009), Fortunatov, mesmo sem intenção, revelou a Saussure que o lituano “era uma relíquia viva” (p. 186) para comprovar a existência da quarta vogal *a* primitiva no indo-europeu.

Ainda de acordo com Joseph (2009, p. 182),

Saussure acreditava que uma característica do acento agudo do lituano era o elo que faltava da linguística histórica do Indo-Europeu, a herança direta mais viva da quarta vogal^{+A}, vogal hipotetizada em 1879 no *Mémoire*. (Tradução nossa)³

1 1. No original: “Le groupe sonante ^{+A}, précédé d’une voyelle rejette ^A s’il est suivi d’une seconde voyelle et demeure tel quel devant les consonnes.”

2. Le groupe sonante ^{+A}, précédé d’une consonne ou placé au commencement du mot, se change en sonante longue, quel que soit le phonème qui suit.”

2 Fortunatov dedicou seus trabalhos não só ao Lituano, mas a outras línguas Bálticas e Eslavas (SABALIAUSKAS, 2001).

3 No original: “Saussure believed that a particular feature of the Lithuanian pitch accent was the missing link of Indo-European linguistic history, the most direct living relic of the vowel ^{*A} hypothesized in his 1879 *Mémoire* on the original Indo-European vowel system.”

Assim, segundo a afirmação de Joseph (2009), Saussure busca no lituano uma forma de comprovar a existência dessa vogal primitiva. Esse interesse faz com que, em 1880, o linguista decida viajar para a Lituânia por aproximadamente 15 dias e entrar em contato com os dialetos do lituano (JOSEPH, 2009). Segundo Sljusareva (1971-1972), a estadia de Saussure nesse país permitiu que ele entrasse em contato com “as peculiaridades fonéticas” da língua lituana viva (p. 8).

Não sabemos se Saussure encontra no lituano a confirmação para a hipótese dessa quarta vogal, mas certamente ele formulará outras hipóteses, especialmente sobre a acentuação no lituano, capazes de permitirem elaborações consequentes e reconhecidas na história da linguística.

Repercussões teóricas na produção de Saussure

A partir desse contato com a língua lituana o tema tornou-se recorrente nos estudos de Saussure, seja através de cursos específicos de lituano, tal como o de 1888 na escola de Hautes Études, em Paris, ou como nos anos de 1901 e 1902 e depois em 1909 na Universidade Pública de Genebra, além de um retorno constante a essa língua ao tratar de assuntos referentes aos cursos de Linguística Geral.

Há também uma comunicação realizada em 1889 e outra em 1894 quando publica um artigo sobre a língua em questão (disponível no Recueil (SAUSSURE, 1922)),⁴ além disso, registram-se várias reflexões suas em um conjunto de cartas, escritas por Saussure aos seus pares, a esse propósito.

Nesse vasto material destaca-se um dedicado trabalho ao lituano nos moldes do século XIX e uma particular capacidade de pensar os efeitos dessas observações em uma teorização mais geral sobre a língua, que só o século XX conheceu após a publicação do Curso de Linguística Geral, em 1916, que reunia os conceitos de Saussure os quais deram origem à Linguística Moderna.

O nosso trabalho, portanto, tem o objetivo investigar a passagem teórica realizada por Saussure na qual o interesse por uma língua particular, o lituano, nesse caso, o leva a apontar mecanismos de funcionamento da língua em geral. Não se trata, portanto, de investigar o quanto ele avançou nos estudos do lituano, o que exigiria um especialista dessa língua, mas de destacar o que do seu interesse pelo lituano chegou ao que hoje se conhece como linguística saussuriana.

Jagger, Buss e Ghiotti (2003), ao se referirem aos manuscritos chegados à BGE em 1950, apontam essa potencialidade dos manuscritos de Saussure sobre a língua lituana:

Eles têm um interesse teórico particular, pois eles contêm, sinteticamente, certos conceitos e questões que tiveram lugar nos três cursos de Saussure sobre a linguística geral de tal forma que a questão do objeto de estudo da linguística e, sobretudo o problema das identidades das entidades linguísticas ou a tese que os sistemas semiológicos, e entre eles especialmente a linguagem, são constituídos pelas diferenças de seus elementos, ou seja, pelos valores.⁵ (p. 324. Tradução nossa)

4 Ver textos sobre o tema nas páginas 463 e de 490 a 538.

5 No original : “Celles-ci sont pourtant d’un intérêt théorique particulier car elles contiennent in nuce certains concepts et questions qui auront une place dans les trois cours de Ferdinand de Saussure sur la lin-

Saussure, de fato, retomou os estudos sobre o lituano no quadro das suas reflexões sobre os conceitos gerais da linguística enquanto ministrava os cursos de linguística geral, entre 1906 e 1911. É notável, portanto, a sua capacidade de teorizar a partir da pesquisa sobre uma língua particular. Jagger, Buss e Ghiotti assinalam: “é partindo de problemas empíricos no estudo de uma língua particular, e precisamente do lituano, que Saussure desenvolve alguns de seus teoremas concernentes aos fatos languageiros em geral”⁶ (2003, p. 324. Tradução nossa).

Mejia e Petit (2008) nos trazem informações nessa mesma direção quando se referem aos manuscritos sobre o lituano, escritos por Saussure e encontrados em 1996.

No conjunto dos manuscritos de Saussure conhecidos até 1996 [...] algumas folhas inéditas completaram o conjunto mostrando que a reflexão sobre as unidades começou na redação da obra sobre “Ciência da linguagem” [1890...] e prosseguiu no seu projeto geral sobre a acentuação, projeto que, como sempre, Saussure retoma muitas vezes e sob diferentes pontos de vista.⁷ (MEJIA; PETIT, 2008, p. 135. Tradução nossa)

A questão das unidades linguísticas, de fato, se colocou como um problema teórico para Saussure e lhe rendeu respostas bastante complexas sobre a natureza da língua e, se estão presentes, como afirmam Mejia e Petit (2008), nos manuscritos sobre o lituano encontrados em 1996, também já estavam nos manuscritos catalogados em 1950.

O manuscrito – *Notes sur l’accentuation lituanienne*

Em nossas análises tomaremos somente alguns extratos do manuscrito *Notes sur l’accentuation lituanienne*, o qual data de 1894 e faz referência à acentuação da língua lituana.⁸ Esse manuscrito faz parte do trabalho de pesquisa de Ferdinand de Saussure sobre acentuação da língua lituana e conta com 327 folhas ou 654 páginas somente neste caderno destinado especificamente a acentuação da língua em questão.

A pesquisa de Saussure sobre o lituano é intensa e produções a respeito da acentuação dessa língua renderam algumas publicações. De acordo com a suspeita de Godel, em 1959, sobre o manuscrito MS_FR_3953, o manuscrito que apresentaremos como objeto de pesquisa aqui serviria de suporte para um outro artigo sobre a acentuação que estaria nos moldes de uma possível publicação.

Entretanto, assim como citado por Jagger, Buss e Ghiotti (2003), e pode ser percebido devido à estrutura das folhas dispostas no manuscrito:

guistique générale, tels que la question de l’objet d’étude en linguistique et surtout le problème de l’identité des entités linguistiques ou la thèse que les systèmes sémiologiques, et parmi eux surtout le langage, sont constitués par la différence de leur éléments, c’est a dire par leur valeurs.”

6 No original : “C’est donc en partant de problèmes empiriques dans l’étude d’une langue particulière, et précisément du lituanien, que Saussure développa certains de ses théoremes concernant les faits langagier en général.”

7 No original: “Dans les archives de Saussure [...] bien d’autres feuillets inédits viennent compléter cet ensemble en montrant que la réflexion sur les unités commencée dans la redaction de l’ouvrage sur la ‘Science du langage’ se poursuit dans ce projet général sur accentuation, projet qu’a son habitude Saussure reprend à plusieurs reprises et sous différents points de vue.”

8 Agradecemos à Biblioteca Pública de Genebra, onde esses manuscritos estão depositados, que nos cedeu a cópia desse material.

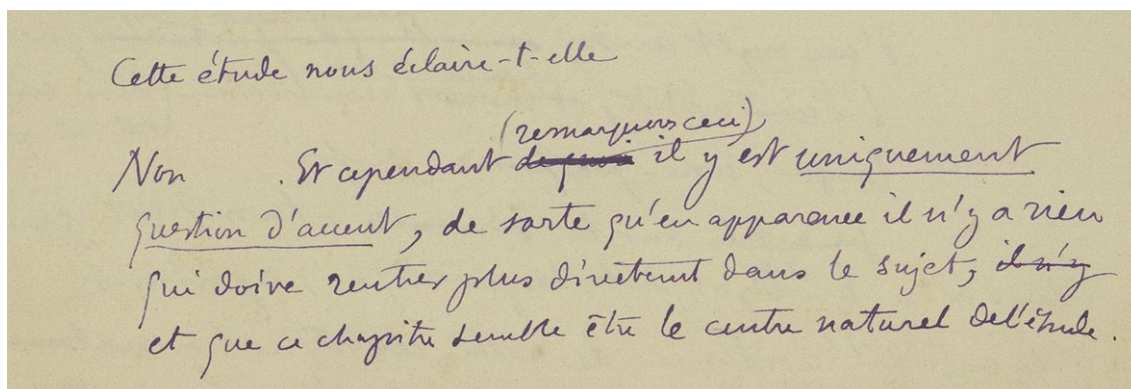
[...] estas notas são parte do projeto maior, de um livro, sobre a acentuação: os manuscritos contêm um esboço da estrutura do livro ao qual Saussure se refere ao reenviar muitas vezes aos parágrafos e capítulos previstos, e, além disso, a escrita de estilo desenvolvido e as passagens menos fragmentárias onde Saussure, explicitamente, aborda futuros leitores, parecem corroborar nossa hipótese.⁹ (p. 323. Tradução nossa)

Ao observar as produções de Saussure sobre essa língua, acreditamos que seu interesse em relação ao lituano não era somente um interesse passageiro, mas sim que o linguista estava interessado em investigar uma situação presente na língua que não era possível de ser identificada nos moldes da perspectiva dos neogramáticos.

O que dizem alguns manuscritos

Iniciaremos o exame de alguns trechos do manuscrito de Saussure, tal como citado acima, catalogado em 1950, e que nos permite pensar a relação entre o estudo particular de uma língua e a teorização geral sobre a língua. Algumas de suas afirmações nos remetem a conceitos-chaves, que foram melhores trabalhados durante o *Curso*, mas que mesmo neste período já estavam presentes em suas teorizações sobre a língua lituana.

Vejamos:



(Ms. Fr.3953, f.278)

Esse estudo nos esclareceria

Não E entretanto ^(sublinhemos aqui) procurar ele é unicamente questão de acento, de sorte que aparentemente não há nada que deva estar mais diretamente ligado ao tema, não e que essa questão parece ser o centro natural do estudo.¹⁰

Sim, o tema da língua lituana poderia servir, inicialmente, para Saussure esclarecer algo que ele procurava e era unicamente, ele enfatiza, a questão do acento. Ou seja, Saussure assinala a importância do acento, quando se trata dos estudos sobre a língua lituana, visto

9 No original : “[...] ces notes font partie du projet plus vaste d’un livre sur l’accentuation: les manuscrits contiennent une ébauche de la structure dudit livre, à laquelle Saussure se réfère à maintes reprises en renvoyant aux paragraphes et aux chapitres prévus; en outre, le style élaboré des feuillets moins fragmentaires et les passages où Saussure s’adresse explicitement à un futur lecteur semblent corroborer notre hypothèse.”

10 No original : “Cette étude nous éclaire-t-elle

Non Et cependant ^(remarquons ceci) il y est uniquement question d’accent, de sorte qu’en apparence il n’y a rien qui doive rentrer plus directement dans le sujet, il n’y a et que ce chapitre semble être le centre naturel de l’étude.”

que era isso que pretendiam os estudiosos da época. Contudo, o acento não foi a questão mais importante descoberta durante o estudo do genebrino e isso pode ser percebido nos esclarecimentos que seguem:

(Ms. Fr.3953, f.278)

É inútil, eu não digo tomar o acento como centro de estudo de acentuação, mas de buscar um laço que faça a unidade permita reunir em uma mesma unidade o estudo.¹¹

Nesse momento, Saussure hesita em relação ao lugar que o estudo do acento ocupa, ele não finaliza a sua frase, mas retoma o tema em seguida “o acento não é”, rasura, e em seguida é enfático ao dizer que:

(Ms. Fr.3953, f.279)

⊖ acento não é O objeto central das questões de acento não é o acento.¹²

De fato, Saussure reserva um outro lugar ao acento, vejamos:

(Ms. Fr.3953, f.279)

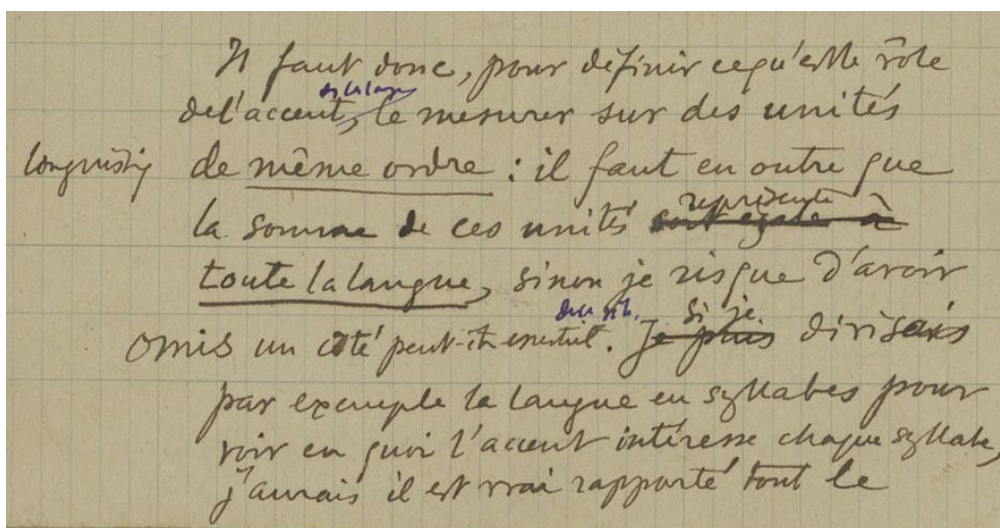
11 No original : “Il est inutile, je ne dis pas de prendre l’accent comme centre d’une étude d’accentuation, mais de trouver de chercher un lien qui fasse l’unité permette d’assembler en une même unité l’étude. ”

12 No original : “L’ accent n’est pas l’objet central des questions d’accent n’est pas l’accent.”

Nós gostaríamos de evitar fazer a propósito de um objeto tão ^{especial} ^{pouco geral} particular restrito quanto a acentuação e ~~mesmo~~ ainda a acentuação ~~ela mesma xxx~~ de uma certa língua uma profissão de fé ^{geral} sobre a verdadeira classificação ^{geral} ^{exigida segundo nós} os diferentes objetos da linguística; porém ^{a natureza da} evidência desta classificação natural surpreende em cada caso particular, constringendo-nos a prosseguir com eu não sei que explicação ~~por vezes completamente inúteis que parecem provovadas pela questão do acento~~ ^{sobre o acento} quando a questão simplesmente abraça a totalidade dos fatos da língua.¹³

Saussure, então, começa a estabelecer uma relação entre o particular e o geral nos estudos da linguagem a partir do lituano. Trata-se, portanto, nesse momento, de um deslocamento importante no percurso teórico de Saussure e, além disso, é possível observar como o trabalho de campo com o lituano permitiu a ele fazer um deslocamento que podemos nomear como uma passagem da empiria ao teórico, ou da observação de um caso particular à possibilidade de generalização.

Um pouco mais à frente, nesse mesmo manuscrito, vemos que Saussure faz mais algumas considerações sobre o acento em lituano que, de acordo com seus estudos, precisa ser tomado como unidades.



(Ms. Fr.3953, f.291)

É necessário, portanto, definir aquilo que é o papel do acento ^{da língua}, medi-los em unidades ^{linguísticas} da mesma ordem: é necessário que a soma das unidades ~~deve ser igual a~~ ^{deve representar} toda a língua, se não eu teria a possibilidade de omitir um lado – que pode ser essencial. ~~Eu tome~~ Se eu dividisse, por exemplo, a língua em sílabas para ver em que o acento interessa em cada sílaba, eu teria, de fato, informado o [...] ¹⁴

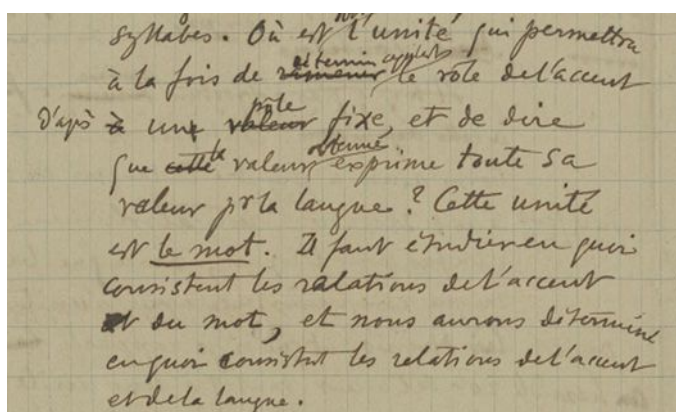
13 No original : “Nous voudrions éviter de faire à propos de l’accent d’un sujet aussi spécial ^{peu général} de particulier restreint que l’est l’accentuation et même encore l’accentuation ^{elle même xxxx} d’une certaine langue, une profession de foi général sur la véritable classification générale ^{que réclament selon nous} les différents objets de la linguistique ; cependant ^{la nature de} l’evidence de cette classification naturelle éclate tellement sous chaque cas particulier, qu’on éprouve quelque pudeur à se traîner volontairement dans je ne sais quelles explications par fois tout inutile qui semblent provoques par la question del’accent, ^{sur l’accent}, quand la question embrasse simplement la totalité des faits de langue.”

14 No original : “Il faut donc pour définir ce qu’(ilegível) rôle de l’accent ^{de la langue}, le mesurer sur des unités ^{linguistique} de même ordre : il faut en outre que la somme de ces unités ~~soit égale à~~ ^{représente} toute la langue, sinon je risque d’avoir omis un côté peut-être essentiel ^{ilegível}. Je ~~pris~~ ^{Si je} divisais par exemple la langue en syllabes pour voir en quoi l’accent intéresse chaque syllabe, j’aurais il est vrai rapporté tout le [...]”

Vimos, assim, que Saussure relaciona a questão do acento na língua com as unidades linguísticas e é categórico ao afirmar que a soma das unidades representa toda a língua, pois elas pertencem à *mesma ordem* e, por isso, são capazes de representarem-na.

Verifiquem que a sequência de palavras toda a língua está grifada, o que indica que essas palavras parecem ter um valor especial para Saussure naquele momento, já que, entre todas as outras, ele sublinha somente essas, realçando a importância de se verificarem as unidades linguísticas na língua.

Neste outro trecho,



(Ms. Fr.3953, f.291)

sílabas. Onde é a unidade que permitirá de uma vez ~~voltar~~ ^{determinar denominar} o papel do acento segundo um ~~valor~~ ^{valor} papel fixo, e dizer que esse ^o valor ^{do termo} exprime todo seu valor para a língua? Essa unidade é a palavra. Deve-se estudar em que consistem as relações do acento e da palavra, e nós teremos determinado em que consistem as relações de acento e da língua.¹⁵

Saussure continua tratando sobre a questão da unidade, enfatizando que é a unidade que poderá determinar o “papel do acento”. Note-se que, nesse trecho, a palavra valor foi substituída por papel e Saussure continua a dizer que essa unidade, determinada como sendo a palavra, tem valor para a língua.

Assim, como podemos perceber, em 1894, apesar de o linguista tratar de questões relacionadas ao valor da língua, parece que essa conceituação ainda não está clara como acontece no terceiro curso de Linguística Geral.

Nota-se que, apesar de Saussure não deixar claro como esse valor será determinado na língua, parece observar que essa unidade está presente em um sistema de língua, que terá o seu valor estipulado pela relação dos termos.

Com esses trechos apresentados anteriormente, identificamos além do cuidado de Saussure ao escolher as palavras para serem usadas em suas explicações teóricas, o que indicam certa hesitação para a escolha das mesmas, uma flutuação terminológica entre a busca pelo melhor termo. Sendo assim, Saussure passa entre a escolha e a troca até chegar à

15 No original : “syllabes. Où est l'unité qui permettra à la fois de ~~ramener~~ ^{détermine appeler} le rôle de l'accent d'après à une ~~valeur~~ ^{rôle} rôle fixe, et de dire que ~~cette~~ ^{la} valeur ^{détermine} fixe, et de dire que le ~~valeurs~~ ^{du terme} exprime toute sa valeur pour la langue? Cette unité est le mot. Il faut étudier en quoi consistent les relations de l'accent du mot, et nous aurons déterminé en quoi consistent les relations de l'accent dans la langue.”

reescrita dos trechos do manuscrito, apesar de aqui estes ainda não possuírem uma clareza teórica, como vemos no *Curso*.

Dessa forma, os manuscritos mostram um movimento entre as terminologias e a sua elaboração teórica, que serão desenvolvidos ao longo das produções, ganhando sua forma final mais próxima daquelas que conhecemos no *Curso de Linguística Geral*.

Conclusão

Este trabalho investigou o lugar dos estudos de Saussure sobre a língua lituana na sua concepção de linguística geral. Nele observou-se que o interesse de Saussure por essa língua reforça a hipótese de que o genebrino, ao estudar o lituano, estava motivado por algumas questões teóricas mais relacionadas com o que seria desenvolvido, de uma forma mais clara, nos seus estudos futuros.

Mesmo que a questão da quarta vogal tenha motivado Saussure a estudar a língua lituana, como afirma Joseph (2009, 2012), percebemos que o fenômeno da acentuação no lituano é o grande foco dos seus estudos, entretanto ele foi capaz de perceber que, por detrás de um funcionamento específico de uma língua, havia elementos que poderiam ser mais gerais e explicar o funcionamento de qualquer língua. É dessa forma que do acento ele passa para a acentuação, que o leva a pensar na relação entre os elementos e isso permite o questionamento sobre a unidade. Cada um desses movimentos o levava para mais próximo de uma reflexão sobre um funcionamento que não fosse especificamente da língua lituana, mas de todas as línguas.

De fato nos parece que a questão das unidades linguísticas e de suas relações em um sistema já é dada no momento da sua hipotetização da quarta vogal no indo-europeu e essa mesma questão o acompanhou na pesquisa sobre a língua lituana, momento no qual ele pôde realizar um movimento teórico que lhe permitiu conceituar os elementos sobre os quais mais tarde ele seria categórico em colocar como pertencentes ao objeto da linguística e não somente à língua lituana.

REFERÊNCIAS

JAGGER, L.; BUSS, M.; GHIOTTI, L. Notes sur l'accentuation lituanienne. In: BOUQUET, S. *Saussure*. Paris: Editions de l'Herne, 2003. p. 323-350.

JOSEPH, J. Why accentuation mattered to Saussure. *Language and History*, v. 52, n. 2, p. 182-198, nov. 2009.

_____. *Saussure*. Oxford: University of Oxford, 2012.

PETIT, D.; QUIJANO, C. M. Du nouveau à propos du voyage de F. de Saussure en Lituanie. *Cahiers Ferdinand de Saussure*, Genève, Droz, v. 61, p. 133-157, 2008.

SABALIAUSKAS, A. La langue lituanienne vue par les linguistes français. *Cahiers Litvaniens*, v. 2, p. 21-27, 2001.

SAUSSURE, F. Accentuation lituanienne. In: *Papiers Ferdinand de Saussure*: Ms.fr. 3953. Bibliothèque de Genève. (s/d).

_____. *Mémoire sur le système primitif des voyelles dans les langues indo-européennes*. Leipzig: Teubner, 1879.

_____. Recueil des publications scientifiques. In: *Charles Bally & Léopold Gautier* (Ed.). Lausanne & Geneva: Payot, 1922.

SLJUSAREVA, N. A. Lettres de Ferdinand de Saussure a J. Baudouin de Courtenay. *Cahiers Ferdinand de Saussure*, n. 27, p. 7-17, 1971-1972.